

INFORMAÇÕES

Contas do Leilão de Oferendas: O Leilão de Oferendas em favor da futura igreja paroquial rendeu 697,50 € (139.836\$00), quantia que foi depositada na conta bancária recentemente aberta para o efeito. É uma gota de água no oceano, tendo em conta o previsível custo da obra, mas já é um começo. Outros leilões e outras iniciativas para angariação de fundos surgirão, assim esperamos.

Ensaio para as Janeiras: Neste domingo, dia 21, no fim da Missa, pelas 10,45 h., quem se dispuser a cantar as Janeiras em favor da paróquia, reúna-se no Salão Paroquial para um ensaio. O pároco, que este ano mais uma vez também participará nas Janeiras, faz um apelo a que apareçam em grande número. A paróquia precisa e há tanta gente capaz. Integre-se no já bem conhecido "Grupo de Janeiras do Senhor do Socorro" e venha partilhar connosco a sua alegria. Verá que vale a pena.

Reunião do Grupo Sinodal (GS): No próximo sábado, dia 27, às 21 h, no Centro de Convívio. O GS continua a ser um grupo aberto a toda a gente, apesar de os participantes serem quase sempre os mesmos. Venha reflectir connosco e dialogar sobre os temas do Sínodo Diocesano e tudo o que com eles se relaciona e que se resume na renovação da Igreja, especialmente a nível diocesano. Contamos com a sua presença!

Alteração do horário de Missas: No dia de Natal, como já é habitual, a Eucaristia Dominical será às 10,30 h. Também na véspera, dia 24, tal como nos anos anteriores, a Missa muda para as 9 h. da manhã.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
22	Seg	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares
23	Ter	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria
24	Qua	9	Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves
25	Qui	10,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto
26	Sex	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Sáb	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Duarte Fernandes Pereira; António da Conceição, Antero da Conceição e familiares
28	Dom	9,45	Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

PARÓQUIA V I V A

Nº 120 – 21/12/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4º Domingo do Advento – Ano C



«Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: “Bendita é tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. ... Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor”» (Evangelho)

**COMO MARIA,
ACOLHAMOS CRISTO, E
SERÁ NATAL!**

*«Deus não impõe a salvação;
propõe-na como iniciativa de
amor, à qual é preciso
responder com uma escolha
livre...*

*Maria não levantou objecções
sobre o futuro de Deus...
Ele gosta de se relacionar
com pessoas responsáveis e
livres.»*

João Paulo II

Que este Natal seja realmente Santo, isto é, que a Graça de Deus reavive em nós a consciência de que depende da nossa liberdade responsável o futuro de Deus connosco. Ele está connosco e quer que nós o saibamos e que desejemos a Sua companhia.



Santo Natal de 2003

Adoração dos Magos (detalhe)
Albrecht Dürer (1504)

4º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

DEUS SALVA OS HOMENS POR MEIO DOS POBRES – Viver já é problema. Viver bem e realizar-se como ser humano é o maior problema. Por isso a vida dos homens é polarizada pela busca da salvação ou, em outros termos, pela busca da realização e plenitude. Os ricos pensam comprá-la com o seu dinheiro e prestígio. Os poderosos pensam tomá-la com a força e a violência das suas armas. Os espertos pensam conseguí-la com a astúcia das suas artimanhas. E quem não tem dinheiro nem poder nem esperteza fica frustrado, julgando que lhe faltam todos os meios para chegar até lá.

Deus, porém, não se serve do dinheiro, nem do poder e da esperteza para trazer a salvação aos homens. É de Belém, a menor das cidades de Judá, que Ele vai suscitar o Messias Salvador (*I leitura*). É mediante o encontro entre os pobres, humildes e desarmados, abertos ao serviço e à gratidão mútua, que Ele concretiza a salvação. Porque só o pobre é capaz de se tornar um instrumento nas mãos de Deus. Só ele é capaz de se preocupar com o outro. E só ele é capaz de reconhecer e ser grato à acção de Deus (*Evangelho*). O autor da Carta aos Hebreus mostra que foi no corpo de Jesus que se realizou o perdão e a salvação para os homens: na entrega obediente de Cristo à vontade de Deus concretizou-se o sacrifício perfeito que abriu a dimensão de uma vida reconciliada para toda a humanidade (*II leitura*).

1ª leitura: Miq. 5, 1-4a

«**De ti sairá Aquele que há-de reinar sobre Israel**» – Completando a profecia de Isaias sobre o «Emanuel» (Deus conosco), o profeta Miqueias, seu contemporâneo, anuncia o lugar do nascimento do Messias Salvador e descreve a Sua missão.

Será na cidade davídica de Belém, cujo sobrenome Efratá exprime a fecundidade messiânica, que dará à luz Aquela que será a Mãe do Salvador. Aí nascerá o Rei futuro, que será Pastor do Seu Povo. Com o Seu nascimento, não só trará a Paz, reunindo os filhos de Deus dispersos, como Ele mesmo será a Paz. O Seu nascimento, com efeito, significa a presença de Deus no mundo, o fim do afastamento de Deus com o pecado e a reunificação universal dos irmãos.

2ª leitura: Hebr. 10, 5-10

«**Eu venho para fazer a vossa vontade**» – A entrada de Jesus no mundo está orientada para o drama da Cruz e o triunfo da Páscoa. O mistério da Encarnação é inseparável do mistério da Redenção. O esplendor da Páscoa ilumina já a aurora do Natal.

O Filho de Deus, preexistente na natureza divina, desde o momento da Sua entrada no mundo pela Encarnação, oferece-Se como vítima. E esta oblação divina e humana santifica e salva desde esse momento, virtualmente, unida à sua expressão prática na oblação da Cruz. Ao assumir a nossa condição humana, para a salvar, aceita os designios de Deus sobre Ele e ensina-nos a viver a vida como realização quotidiana da Vontade de Deus, na santificação interior, pela obediência e o amor.

Evangelho: Lc. 1, 39-45

«**Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?**» – As intervenções de Deus na História da Salvação são, por vezes, designadas como «visitas» do Senhor ao Seu povo. A última intervenção de Deus, com a Encarnação, é também para S. Lucas uma «visita» do Senhor aos Seus (Lc. 1, 68; 7, 16), sendo a família do Precursor a primeira a participar dela e a beneficiar.

Maria aparece intimamente unida a esta «visita» do Senhor ao Seu povo. Ela é, na verdade, a morada de Deus entre os homens, a nova Arca da Aliança, perante a qual, João, ungido pelo Espírito que repousa sobre o Messias, exulta de alegria, à semelhança de David (2 S. 6, 2-16). Em Maria concretiza-se, de algum modo, o encontro de Deus com a humanidade. Ela inicia a era messiânica. É a mulher que assegura ao seu povo a vitória absoluta sobre o pecado e o mal (a saudação de Isabel lembra a que foi dirigida a Judite, após a vitória sobre os seus inimigos).

Esta união continuará no prolongamento da «visita» do Senhor a todos os homens, que é a vida da Igreja.

ESCUTISMO

O fogo e a tenda (II)

À luz da Lei

Se há domínio em que seja preciso provar que "o Escuta é obediente" (7º Artigo), é quando se trata do fogo e da tenda. O fogo escutista deve ter um belo aspecto: devemo-lo acender rapidamente, mantê-lo bem e fazê-lo desaparecer perfeitamente. Uma tenda escutista deve ser bem montada, asseada, com os panos limpos, com os esticadores bem colocados; devemos saber montar uma tenda rapidamente e bem, e guardá-la ainda melhor.

Nem sempre é fácil e é por isso que um fogo que não pára de largar fumo, ou uma tenda que se obstina em fazer dobras, são excelentes ocasiões de demonstrar que o Escuta "tem sempre boa disposição de espírito" (8º Artigo). E como poderá um Escuta pretender ser mestre de si mesmo se não conseguir respeitar o silêncio nocturno dentro da tenda? O penúltimo artigo da Lei (9º Artigo) torna-se o primeiro quando se trata de ser "económico", poupando a madeira, utilizando-a com perfeito conhecimento do fogo. E como melhor provar que o Escuta é "respeitador do bem alheio" quando mantém impecavelmente a tenda da sua patrulha e respeita a dos outros?

Por último, há conversas e atitudes que não são aceitáveis ao redor do fogo ou numa tenda escutista. É aqui, mais do que em qualquer outro lugar, que o Escuta saberá demonstrar que "é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções" (10º Artigo).

(Continua)

Uma prenda de Natal

Por: Mário Salgueirinho

Aproxima-se o Natal apressadamente. As pessoas andam afanosamente de loja em loja, em busca de prendas apropriadas para as crianças, para os jovens, para os adultos, para os idosos, para familiares, para amigos.

São livros, são brinquedos, são roupas, são agasalhos. Uma faina tão grande que o fundamental do Natal, o nascimento do Salvador, fica afogado nessa azáfama.

Que podemos oferecer nós a Cristo neste Seu aniversário?

Na Sé catedral de Lisboa há um presépio valioso do escultor Machado de Castro. Este artista imaginou um grande ofertório de prendas ao Menino Jesus. Mas a oferta mais curiosa é a de um artista de circo. Que oferece este saltimbanco?

Oferece simplesmente o que sabia e podia oferecer: oferece uma cambalhota. E esta cambalhota desajeitada deve ter agradado ao Menino Deus, talvez mais que grandes prendas por outrem oferecidas.

Neste maravilhoso circo da vida, todos temos cambalhotas para oferecer ao Filho de Deus. Talvez um salto para um patamar mais perfeito, talvez um salto para fugir de uma tentação, talvez uma salto para cumprir melhor: para ser mais pontual, mais competente, mais disponível. Talvez um salto para nos levantarmos de uma queda moral.

Quantas cambalhotas terá dado aquele saltimbanco para conseguir cair bem, para conseguir dar uma boa cambalhota.

Quanto esforço, quanta luta, quanta generosidade, quanto exercício para que a nossa cambalhota oferecida a Cristo seja perfeita, seja agradável, seja aceite, como a prenda encantadora daquele artista de circo.